

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**112ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de dezembro de 2023.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES**  
**PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (50) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

## PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há expediente a ser anunciado. Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Felipe Duarte para falar, no Pequeno Expediente, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. FELIPE DUARTE:** Sr. Presidente, caros colegas deputados, TV ALBA, servidores desta Casa, em primeiro lugar, eu quero trazer o assunto com relação à grave situação climática em que estamos vivendo no Sertão da Bahia.

(Lê) “Em abril deste ano, encaminhei ao governador indicação para a criação de comissão multissetorial, envolvendo diversas secretarias de Estado, destinada ao acompanhamento e à proposição de ações de enfrentamento aos efeitos da seca na Bahia. Naquele mês, a situação despertava preocupação. Em boa parte da Região do Semiárido, as chuvas ocorreram no início do ano, mais precisamente por volta de janeiro.

Na Microrregião de Guanambi, eu testemunhava o esboço do desespero da população rural, sobretudo dos pequenos agricultores. Lembro ter alertado sobre o risco a que estava sujeita parte da população, que depende das chuvas para captação de água para o consumo.

Ainda que seja expressiva e louvável a ampliação da cobertura de abastecimento de água encanada nos últimos anos, milhares de baianos, principalmente os habitantes das áreas rurais, ainda dependem da captação e armazenamento das águas das chuvas para a travessia da seca. Muitas famílias recorrem à complementação do abastecimento de água potável, através de caminhões-pipas.

Também, destaquei a situação dos produtores rurais e, especialmente, dos agricultores familiares, possuidores das atividades na pecuária. Parte dos rebanhos já estava submetida a uma situação temerária. O quadro geral cobrava atenção, porque as estratégias de alimentação adotadas para os rebanhos na pecuária mostravam seus limites.

Ainda no início do ano, os severos ataques das cigarrinhas comprometeram a formação das pastagens que, depois de reformadas, não contaram com as chuvas regulares da estação, agravando em muito a situação dos criadores.

Essa combinação de fatores desenhava um quadro dramático, indicando um risco importante, mesmo considerando as possibilidades de chuvas ao final da estação chuvosa. As chuvas, aliás, acabaram ocorrendo em parte dessas regiões. Ainda em volumes pequenos, as chuvas ajudaram, em muito, na formação de uma capacidade de suporte no período mediano da estação da seca. Pois bem, infelizmente, aquele quadro preocupante ainda era um esboço; e, em abril, acabou se confirmando.

Hoje, estamos diante de uma calamidade. A seca se estende e mata milhares de animais. É difícil estimar o prejuízo para a agropecuária nas regiões atingidas. Os municípios de Palmas de Monte Alto e Riacho de Santana, na Microrregião de Guanambi, estão entre os maiores detentores de rebanhos da Bahia. O primeiro possui mais de 110 mil cabeças de gado; já o segundo, esse tem por volta de 100 mil. A situação é desesperadora para os pequenos e grandes criadores.

Para além do prejuízo econômico, pesa, sobre o sertanejo, o esteio moral, pois é insuportável assistir a uma criação, sob sua responsabilidade, morrer de fome e sede. Muitas famílias, impotentes diante da situação, estão doando animais. Lembro a vocês que os custos de fornecimento de ração e água, para os rebanhos, num quadro como este, são insustentáveis. Mesmo para os criadores mais estruturados, com a maior capacidade financeira, o prolongamento da crise se torna impossível, sob sua gestão.

Dada à expansão da demanda, os preços alternativos da alimentação explodiram. Para piorar, não há horizonte curto para as previsões seguras de retorno de precipitações chuvosas. As previsões, para o final de novembro, não foram confirmadas.

A combinação dos efeitos do *El Niño*, com as mudanças climáticas, introduziu e produziu um cenário devastador para as várias regiões do Brasil, pois muitas delas foram padrões de estiagem que estão experimentando.

Em função disso, precisamos nos mobilizar.”

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

“Peço o apoio à Comissão da Agricultura desta Casa, ao secretário da Agricultura e ao governador para tomarem as providências de contenção de danos contra a seca.”

Sr. Presidente, peço um intervalinho só da minha fala, do meu tempo.

(Lê) “Nós precisamos identificar a real situação dos municípios que enfrentam a seca. Precisamos realizar monitoramento sobre a ocorrência de chuvas, volume precipitado e previsões das próximas semanas nessas localidades.

Assim como assinalei, na indicação encaminhada ao governador, em abril deste ano, deve-se mapear os centros regionais periféricos, que são as regiões que sofrem com a seca com potencial para o fornecimento de insumos para os rebanhos e animais. Isso é importante para a estruturação e a distribuição, pensando na logística de fornecimento de alimentos.

Deve-se propor ações emergenciais e estruturais para municiar o gabinete do governador de informações prévias confiáveis e precisas para que ações de mitigação dos efeitos de estiagem prolongada possam ser acionadas de maneira a diminuir os impactos socioeconômicos na população em geral.

Deve-se acionar o governo federal, tendo em vista a estruturação e a operação de instrumentos financeiros especiais para dar suporte ao enfrentamento da seca. Isso precisa ser pensado para gestores municipais, mas também para criadores dos rebanhos de animais.

Deve-se mobilizar a sociedade civil organizada, a partir das regiões que sofrem com a seca para a construção de uma agenda emergencial.

Pensando-se em médio e longo prazos, precisa-se ainda estruturar instrumentos institucionais e políticas de estado capazes de acompanhar a situação climática da Bahia ao longo dos anos.

No contexto das mudanças climáticas e das irregularidades dos padrões das chuvas, até das estiagens, o Estado precisa reunir competências em várias áreas para lidar com as situações críticas como esta. O rumo que o mundo está tomando indica que eles serão, cada vez mais, severos e frequentes.

As cenas sofridas das secas do passado ainda estão na nossa memória, pois elas são assustadoras e estão voltando.

Importa realizarmos todos os esforços possíveis para amenizarmos a tormenta que a seca produz à nossa gente.

Peço encarecidamente a atenção de vocês para esta situação.

Precisamos agir.

Nós podemos fazer muito, e não podemos demorar.”

Sr. Presidente, peço ainda mais alguns segundos do meu tempo para poder falar a respeito da reestruturação do DPT de Guanambi. Há alguns meses, logo no começo da minha gestão, sabendo da demanda que, por mais de 2 anos, nós sofriamos sem um perito médico na nossa cidade, o que levava as pessoas que perdessem um ente querido ou um amigo a ficar 2 ou 3 dias vendo o corpo daquele ente querido ou aquele amigo ser deslocado para Brumado ou Vitória da Conquista. Entramos de imediato com a solicitação, junto à Secretaria da Segurança Pública, para que fossem tomadas as imediatas soluções.

Portanto, eu me reuni, na semana retrasada, com o prefeito de Guanambi, Nal Azevedo. Bem, no momento em que foram disponibilizadas as emendas impositivas, sentei com o Dr. Marcelo Werner, negociei com ele uma emenda de R\$ 400 mil. Está aqui para quem quiser tirar a dúvida.

(O Sr. Felipe Duarte mostra o documento.)

Isso ocorreu para que o recurso fosse alocado no nosso município como o deslocamento do perito médico, mas também um rabecão novo e a reestruturação do DPT. Para isso, nós colocamos emenda lá, para a mesa de necrópsia, para os drones, enfim, para toda a estruturação da parte física.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

**O Sr. FELIPE DUARTE:** O que eu quero salientar, sobretudo, Sr. Presidente, é que nesta Casa nós trabalhamos em conjunto com um objetivo só, o de ajudar o povo da Bahia. É inaceitável, inaceitável que uma deputada venha aqui ou vá às suas redes sociais para dizer que tomou posse daquela ação! Nós trabalhamos juntos!

Ainda acredito ser possível, apesar de a gente morar numa região pequena, um pedido meu se sobrepôr a um pedido do senhor ou a um pedido de qualquer outro deputado, defensor daquela região. Mas você se apropriar de uma coisa que não foi feita por você, isso é imoral!

Quero perguntar o seguinte aos senhores. Quanto cada deputado alocou de emenda impositiva para a nossa cidade? Porque eu coloquei lá R\$ 6,5 milhões!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

**O Sr. FELIPE DUARTE:** Então, eu quero pedir a licença para que as pessoas também respeitem o trabalho dos outros!

E eu não aceito ser chamado de “pongueiro”! O senhor pode me chamar de trabalhador ou de qualquer nome! Agora, de “pongueiro”, esse título não é meu, não!

Peço desculpa.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu dei esse tempo adicional com a concordância dos nobres colegas, dentro do Pequeno Expediente, considerando também a matéria. Esta questão da seca no Semiárido é muito séria e merece a atenção necessária de todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Continuando o Pequeno Expediente, eu concedo a palavra ao nobre deputado Leandro de Jesus.

**O Sr. LEANDRO DE JESUS:** Cumprimento todos os colegas presentes, servidores, imprensa, *TV ALBA*.

Eu quero, primeiro, parabenizar o meu colega Felipe Duarte por trazer a temática da seca. Lá, em meu gabinete, tenho também recebido diversos pedidos de socorro, mas é importante a gente salientar o seguinte: nós não somos daqueles que entendem que quanto pior, melhor. Nós não somos dessa teoria e não defendemos isso. Mas há um fato. Enquanto o PT estiver governando a Bahia, o povo aqui vai morrer de fome e morrer de sede. Não é de agora que isso acontece. Os pedidos de socorro já vêm há muito tempo.

E o que faz o PT senão transformar isso em um meio de manter as pessoas escravizadas, necessitadas de água, necessitadas de comida, para daí, obviamente, explorá-las e aí buscar esse voto de cabresto! É o que acontece, infelizmente, em nosso estado da Bahia.

Quero também salientar um fato gravíssimo que ocorreu na cidade de Ituberá. Nós tivemos, senhoras e senhores, uma delegacia de polícia, aliás, mais uma delegacia de polícia invadida por criminosos. E esses criminosos que lá adentram, eles roubaram as armas de fogo que lá estavam. Esses criminosos entraram pelo telhado.

Então vejam a estrutura caótica a que os nossos policiais civis e os delegados de polícia são submetidos, ou seja, uma estrutura caindo aos pedaços. E, pasmem vocês, após o fato, a delegada de polícia disse o seguinte, a Patrícia Crisóstomo, abre aspas: “Estou aqui sozinha, armada, e estou aqui para evitar outra tentativa.”

Essa é a triste realidade, na maior parte dos nossos municípios. É um delegado ou uma delegada de polícia, com um agente, em uma estrutura caindo aos pedaços, para cuidar, muitas vezes, de quatro municípios e para conter – ou tentar conter – o avanço dessa criminalidade. Pois está aqui: mais uma delegacia invadida e armas roubadas. Talvez o Jerônimo vá para a televisão para dizer que essas armas são oriundas da política armamentista de Bolsonaro, mas não.

As delegacias que o PT entrega à sociedade são delegacias caindo aos pedaços, em que os criminosos invadem pelo telhado e roubam até os armamentos que ali estão. Então é triste essa situação, mas como eu costumo dizer, estamos caminhando para 20 anos de PT na Bahia. Vão culpar quem? Vão culpar quem? Então não há desculpa, é pensar em 2026 e escolher diferente.

Aproveitando, ainda, mais esse tempo que eu tenho, também na Bahia, aqui em Salvador, no próximo dia 10 de dezembro, mais uma vez, o povo estará nas ruas contra a indicação do Flávio Dino ao STF. E o que me espanta, vale destacar, é que o próprio Flávio Dino diz que segue a cartilha do Lenin. Ele diz, claramente, que é um comunista que segue a cartilha do Lenin.

Oras! Volto a repetir: não precisa ser um especialista em História, qualquer um de nós pode ir ao Google e pesquisar quem foi o Lenin, o que ele fez, como ele mandava assassinar os seus desafetos, as milhares de pessoas que foram eliminadas pelo Lenin e todas as suas práticas facínoras. É essa figura, é essa a cartilha que o Flávio Dino segue, além de se dizer comunista. E nós sabemos que essa ideologia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) macabra assassinou mais de 100 milhões de pessoas ao longo da história. Onde o comunismo pisou, nem grama nasceu.

Então é importante destacar isso. No próximo dia 10, aqui em Salvador, estaremos no Farol da Barra, às 9 horas da manhã, todos levantando a voz e dizendo: “Dino, não!” “Dino, não!” Chega! Chega desses perversos ocupando o poder em nossa nação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra, pela ordem de inscrição, ao deputado Pedro Tavares. Abdicou.

Então, em permuta – naturalmente, eu só estou seguindo a ordem –, com a palavra o nosso querido Marcinho Oliveira, para utilizar o tempo do Pequeno Expediente.

**O Sr. MARCINHO OLIVEIRA:** Sr. Presidente, colegas deputados. Quero saudar todos os funcionários da Casa e todos da imprensa.

Observei atentamente o pronunciamento emocionado do meu amigo, nosso colega, deputado Felipe Duarte, pois eu entendo, Felipe, o quanto é ruim muita gente tirar proveito de um esforço, fruto de um trabalho desenvolvido como o que V. Ex.<sup>a</sup> faz aqui dentro desta Casa. Solidarizo-me com o senhor, pelo trabalho que V. Ex.<sup>a</sup> vem desenvolvendo por Guanambi e por toda a Bahia.

Mas ouvi atentamente quando o senhor também se referiu e mencionou no seu discurso as dificuldades enfrentadas pelo clima, pela grande seca que passa o nosso estado. Hoje, deputado Leandro, são mais de 130 cidades com decreto de emergência ativo, neste momento, deputado Pedro Tavares.

E, nesta tarde, eu quero aqui me solidarizar com o Sr. Humberto Miranda, presidente do Sistema Faeb/Senar, que emitiu uma nota pública relatando todas as dificuldades enfrentadas através dessas grandes estiagens. Muitos municípios estão em decreto de emergência e ele vem em nota pública solicitar a ampliação dos programas de aquisição e distribuição de alimentos, como milho, trigo e soja, por intermédio dos órgãos; a prorrogação das parcelas de todos os débitos rurais; a abertura de novas linhas de crédito para aquisição de ração, construção de cisternas e postos tubulares, aquisição de dessalinizadores; a ajuda direta do governo federal e estadual para o fornecimento de comida, água e demais itens relacionados e essenciais, para que as famílias que perderam as lavouras e os seus rebanhos dentro da seca possam ter uma sustentabilidade.

Eu me solidarizo e coloco nosso mandato nesta Casa à disposição porque eu entendo que todo o estado está passando por grandes dificuldades. Mas, na Região do Sisal, onde também existe a grande crise, existem os produtores que estão passando, deputado Leandro, por grandes dificuldades e a gente não vê medidas concretas. Nós precisamos que o governo nos ajude a levar alimentos diretamente para esses produtores que estão sendo afetados por essa crise hídrica e que faça um plano de distribuição de água para quem precisa, porque a gente vê irmãos nossos, sertanejos, passando por calamidades, neste momento.

O mundo se volta para Dubai, para a COP28. E a gente vê, deputado, nosso presidente Zé Raimundo, que nada é dito sobre as fibras e os fios sustentáveis. Nós vemos o plástico tomar conta do mercado e o governo federal vai debater, o presidente chora emocionado falando da Floresta Amazônica, mas o plástico está tomando o lugar dos fios naturais, está tomando o lugar do nosso sisal, está tomando o lugar da piaçava, da fibra do coco.

Então nós precisamos é de ação enérgica do governo federal para conter o avanço do plástico, e não é somente com choro, com clamor, com a emoção tomando conta dele naquele momento, temos que levar... Eu sei, presidente, que se chegar e levar ao



conhecimento dele o que está acontecendo, ele poderá resolver em muitas situações. Então, é um clamor o que a gente fala sobre a região, as dificuldades enfrentadas, pois temos um grande inimigo, que são os fios sintéticos.

Muito obrigado.

Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Marcinho Oliveira.

(Não foi revisto pelo orador)

Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado, liderança forte no Sul da Bahia e na Chapada, em todo o estado, Pedro Tavares.

**O Sr. PEDRO TAVARES:** Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, meu grande amigo e presidente em exercício desta Casa, deputado Zé Raimundo, deputado Marcinho Oliveira, deputado Leandro de Jesus, deputado Felipe Duarte, que trouxe para esta Assembleia um tema importante para alertar sobre a seca que tem atingido nosso estado, eu confesso que estou muito preocupado com tudo o que tenho visto no interior da Bahia.

Tive a oportunidade de viajar recentemente para a Chapada Diamantina, viajar para o Recôncavo da Bahia, e ontem já pude ver, no Recôncavo, queimadas às margens da BR-101, queimadas que estão, cada dia mais, se estendendo, levando o nosso estado a uma situação de emergência.

Nesse último final de semana, o município de Morro do Chapéu, localizado na Chapada Diamantina, sofreu muito com as queimadas. Foram vários pontos de incêndios, vários pontos que levaram, sim... prejudicaram muito o município, prejudicaram muito a população, levando os poderes públicos a muita preocupação.

Eu queria, neste momento, parabenizar, pelo trabalho, todos os envolvidos em tentar conter os incêndios em Morro do Chapéu, os brigadistas, os bombeiros civis, os militares, os voluntários, o governo do estado e a prefeitura municipal, por meio do trabalho, da preocupação da prefeita Juliana, são pessoas que realmente passaram por grandes e difíceis momentos no último final de semana.

Ainda está acontecendo esse momento de preocupação, e vendo o que ocorreu em Morro de Chapéu, o que ocorreu na Chapada Diamantina, o que tem ocorrido em quase todo o estado, com a seca assolando, levando uma situação de desespero para o agricultor, para os pecuaristas, para todos, é que eu acho que chegou a hora de o governo do estado montar um grande comitê, um comitê de crise da seca, um comitê que reúna toda a sociedade, os poderes públicos federal, estadual, a UPB, os produtores, todos, para que juntos possam adotar as medidas necessárias para minimizar os impactos dessa seca.

Infelizmente tem uma seca, e a gente não vê um horizonte positivo pela frente, a gente não vê a chegada de chuva, não vê um horizonte, pelo menos, em pouco tempo, em que se possa, realmente, pela força da própria natureza, minimizar os impactos.

Então, é necessário que o governo do estado chame para si essa situação, que reúna todos, todos os setores envolvidos, que chame o governo federal, que chame a

UPB, que chame os órgãos de agricultura, como disse o deputado Marcinho ao falar da Faeb, para que ofereçam ações para minimizar os impactos da seca.

Então, fica aqui o alerta, a nossa preocupação, o alerta sobre a situação difícilíssima pela qual o nosso estado tem passado, e não é só uma região, deputado e amigo Tiago Correia, não é só uma região, é toda a Bahia que tem passado por essa situação difícilíssima.

Isso é necessário, sim, que o governo do estado chame para si a responsabilidade para que a gente possa minimizar, como eu disse, os impactos da seca que assolam o nosso estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Tiago Correia.

**O Sr. TIAGO CORREIA:** Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde, nobres colegas, meu colega Marcinho, meu colega Pedro Tavares, que trouxe agora, Sr. Presidente, esse problema grave que assola não só o estado da Bahia, mas demais estados do Nordeste, que é a influência do fenômeno *El Niño* trazendo essa seca que tem prejudicado não só a população que vive da produção rural, deputado Marcinho, mas também diversos moradores de distritos. Muitos ainda se servem da água de poços artesianos, de cacimba e, muitas vezes, de carros-pipas que abastecem essas comunidades.

A dificuldade da água agora tem alcançado todos, e com certeza é preciso que o governo estadual tome uma atitude imediata, Sr. Presidente, fazendo esse levantamento, solicitando aos prefeitos que encaminhem as primeiras informações sobre essas comunidades que já começaram a sentir a falta de água para consumo dentro das suas casas.

E, é claro, que o governo busque alternativas e tome medidas para proteger os produtores agrícolas do nosso estado, sabendo que essa seca já começa a afetar as colheitas do ano que vem, principalmente as culturas perenes, que começam a sofrer: café, banana, cacau, enfim, culturas que precisam de chuva nesta época do ano para que, no ano que vem, possam ter uma boa produtividade.

Da mesma maneira está a pecuária, nós já vemos os rebanhos morrendo por falta de água em diversos municípios, isso é recorrente, sem falar nos incêndios que assolam muitos municípios do nosso estado, principalmente no dia de hoje, quando temos diversas informações de muitos focos de incêndio.

Então, me associo às palavras do deputado Pedro Tavares, e esperamos que o governo, como eu falei, tome medidas enérgicas e rápidas para combater esse problema que assola toda a população do estado da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, eu venho hoje aqui também porque eu recebi um presente do prefeito de Itamaraju, Dr. Marcelo Angenica, que trouxe uma camisa da Seleção Municipal de Itamaraju, que foi campeã baiana pela quinta vez, se tornou pentacampeã intermunicipal no jogo disputado com o município de Porto Seguro.

No primeiro jogo fora de casa, conseguiu o placar de 2 a 1 e, no último dia 26, na final, em casa, no empate de 1 a 1, a Seleção de Itamaraju se consagrou mais uma



vez campeã, mostrando o compromisso do prefeito e de sua equipe não só em gerir tão bem a cidade, ele que vem transformando, junto com sua equipe, a cidade de Itamaraju, mas mantendo a nossa seleção campeã mais uma vez. Eu queria deixar um abraço para todos os envolvidos, ao secretário Gustavo Souto, ao secretário Léo Oss, esses que se dedicam, viajando, acompanhando, estimulando o time, e todas as torcidas organizadas, Os Abutres, a Toma, nosso guerreiro Jorge Almeida, que está sempre ao lado, de mãos dadas ao time de Itamaraju. E deixar, aqui, os parabéns para toda a população de Itamaraju.

A gente se sente orgulhoso em fazer parte disso. E dizer que contem com este parlamentar aqui não só para ajudar ao município, mas para continuar torcendo para que no ano que vem nós cheguemos, se Deus quiser, ao hexacampeonato.

É isso que eu trago, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Felipe Duarte assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Felipe Duarte): Concedo a palavra ao deputado José Raimundo por até 5 minutos.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES:** Sr. Presidente desta sessão, colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais.

Sr. Presidente, eu gostaria de convidar todas as lideranças dos movimentos sociais, das organizações de economia solidária e da agricultura familiar para que estejam presentes em Vitória da Conquista nos dias 7, 8 e 9 de dezembro quando acontecerá uma grande feira, uma grande movimentação da agricultura familiar. É um evento que tem o apoio financeiro do governo da Bahia, com emendas parlamentares do deputado federal Waldenor Pereira e do deputado estadual José Raimundo, este que vos fala. Será um momento em que nós iremos discutir as políticas públicas, trocar experiências. Os pequenos produtores também irão fazer suas exposições, tanto da economia solidária como da agricultura familiar.

Estará presente... já confirmada a presença do ministro, nosso querido companheiro do governo federal, o nosso companheiro que é ministro do Desenvolvimento Agrário. Também os dirigentes do governo do estado da Bahia, da SDR, da CAR, e todos os organismos que cuidam também do abastecimento de água estarão lá. E o ministro Paulo Teixeira, com certeza, vai levar a voz e as diretrizes do governo do presidente Lula.

Estamos muito motivados, eu o deputado federal Waldenor Pereira, porque a agricultura familiar é um dos focos da nossa intervenção. São muitos recursos que nós temos destinado diretamente para as associações, para as cooperativas. E, naturalmente, nós estamos com muita esperança de que a cada dia a coisa melhore. Há uma sinalização também de que o nosso governador Jerônimo Rodrigues possa estar na sexta-feira. Na quinta-feira, Paulo Teixeira, e no dia seguinte, o nosso governador da Bahia. Mas o importante mesmo é reunir os nossos produtores, as nossas produtoras, as nossas lideranças.

O segundo assunto, Sr. Presidente, que eu trago aqui, neste breve pronunciamento, é esse debate sobre os recursos hídricos, sobre a situação do semiárido do Nordeste, do semiárido da Bahia. Esse é um tema sobre o qual o Brasil vem se debruçando há mais de 1 século e meio. Lá, no final do século 19, já tínhamos notícias de um esforço do governo federal para combater a seca. Na época, o imperador criou alguns organismos, várias comissões estudaram, pesquisaram e tentaram debelar os efeitos da seca. São vários os episódios em que as secas, de forma reiterada, vinham ciclicamente. Quem não lembra da seca de 1877; depois a seca do Noventinha, em 1890; e a do 15, em 1915, que virou um romance famoso de Rachel de Queiroz.

Nos anos 30, os jornais da Bahia mostram fotografias de milhares de nordestinos, e de baianos, dirigindo-se... Inclusive, houve até uma espécie de campos de concentração – os jornais mostram isso, e também, hoje, os estudos da história econômica mostram essa realidade – onde os nossos catingueiros, os nossos sertanejos eram, de certa maneira, confinados como se fossem animais para que não adentrassem às cidades.

E mais recentemente, nos anos 70 e 80, as chamadas frentes de emprego provisório que a Sudene organizava. Ou seja, é algo que, de forma histórica, reiterativa, vem assolando a Bahia e o Nordeste.

Por isso, mais do que nunca é necessário um grande esforço nacional...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que a gente possa tratar do semiárido a médio e longo prazos.

O presidente Lula começou esse projeto extraordinário da transposição do Rio São Francisco. Muitos criticaram, mas nós estamos vendo que em muitas localidades foi uma medida acertada. Precisamos, na Bahia, melhorar. O nosso governador Jerônimo Rodrigues, que é agrônomo, que é mestre, pós-graduado em Desenvolvimento Regional e Economia Agrária, mais do que ninguém, está preparado para dar esse salto de qualidade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Um salto de qualidade que supere o nosso governador Jaques Wagner; um salto de qualidade que supere também o nosso governador Rui Costa. Eu tenho a certeza de que esse salto de qualidade vai ser a integração da Embasa, da Cerb, dos movimentos sociais para que a gente encontre um novo modelo, um novo formato de articular e de planejar o combate, realmente, à seca ou a convivência com o semiárido.

Mas a última coisa, Sr. Presidente, para concluir, é preciso também que a sociedade civil, que os homens e as mulheres que têm a responsabilidade de cuidar dos seus negócios também cuidem da natureza. Não é possível nós vermos nascentes de rios serem, eu diria, destruídas porque os proprietários não cuidam. O acesso, as matas ciliares, os proprietários não cuidam de 20 metros, 30 metros, 15 metros, digamos assim, de uma floresta na proximidade dos rios, infelizmente. É preciso também essa consciência coletiva, essa consciência individual, para nós termos uma sociedade mais justa a partir da natureza.

E, finalmente, para concluir, estamos vivendo na era geológica que para os cientistas, já há muitos anos, 10, 15 anos, é consignada como o antropoceno, ou seja, é a idade em que as atividades humanas modificam, transformam a própria natureza. Ou

seja, o movimento geológico da terra sofre o efeito dos homens. Agora, o capital é aquilo que Caetano falou: “Cria, mas também destrói coisas belas.” Está lá Maceió sob a ameaça de sucumbir, ser enterrada pela loucura. A ciência geológica não revelou isso? Com certeza a empresa sabia, mas o lucro imediato levou a essa situação dramática que pode ser o colapso daquela capital tão bonita, tão decantada – inclusive, nas propagandas e nas empresas de turismo – sendo sucumbida pela força da grana.

Por isso, para concluir, Sr. Presidente, agradeço a sua tolerância, mas dizendo que ou nós, a sociedade, mudamos a mentalidade, ou a natureza não suporta. Nós somos crias. Se nós somos feitos do pó, o pó é natureza e, sendo natureza, somos todos iguais.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Felipe Duarte): Concedo a palavra por até 5 minutos para o Dr. Diego Castro.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

**O Sr. Dr. DIEGO CASTRO:** Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a todos aqui presentes, a imprensa, as galerias e a todos que nos acompanham pela TV ALBA neste exato momento.

Sr. Presidente, antes de mais nada, quero registrar aqui a presença de duas importantes figuras da direita em Valença: a Iray e o Melque. O Melque também compõe lá o nosso movimento de direita da nossa cidade aqui, em prol dessa construção por uma sociedade que defenda, que tenha como princípios a nossa fé cristã, a defesa das nossas liberdades, o amor a nossa pátria, as nossas famílias e o nosso direito de propriedade que são os nossos valores e princípios.

Presidente, quando a gente acha que chegou no fundo do poço, a Bahia do PT consegue se superar. Aliás, o PT consegue se superar sempre! Consegue cavar, cavar, cavar, e não sei aonde vai chegar nesse precipício sem fim.

Não poderia deixar passar em branco mais uma catástrofe apresentada, na última semana, pelas estatísticas, que mostram a Bahia com a maior taxa de desemprego do Brasil. A Bahia que é governada há 17 anos pelo PT. Curiosamente, essa taxa é de 13,3%. Que coincidência!

Por que é isso, presidente? Já estamos careca de saber: porque temos aqui, primeiro, uma linha de governo que persegue a iniciativa privada, que demoniza o lucro, que não está nem aí para o trabalhador, que só usa o trabalhador no seu discurso – e como escada para fazer palanque político! Se tivesse respeito ao trabalhador, trataria o contribuinte como um ser humano, não como uma espécie sub-humana. No fim, vocês vão entender o porquê justifica todo esse desmando. Desde que o PT está no poder, é aumento sucessivo de imposto ano após ano. Hoje, temos um dos maiores ICMS do Brasil. A exemplo daqui que, ano passado – cheguei aqui este ano –, o PT já tinha uma LDO aprovada e uma majoração de 1% no ICMS. Este ano aumentou mais 1,5%. E a falta de solidez fiscal é o que justifica a queda nesse despenhadeiro de falta de competitividade aqui no nosso estado. A Bahia está entre os piores estados no ranking de competitividade do Brasil.

Entre vários fatores que analisam esse ranking de competitividade, destaco dois aqui: a segurança pública e, como eu falei, um cenário caótico do ponto de vista do respeito e da valorização das trocas individuais no mercado; ou seja, um estado que, ao invés de ser uma máquina castigante, uma máquina voraz, uma máquina perseguidora da iniciativa privada, seja um estado que dê à iniciativa privada cada vez mais condições de se instalar aqui para gerar emprego, gerar renda e gerar oportunidades.

Não aumentando impostos, não sacrificando o pobre, que no final das contas é quem sofre com aumento do ICMS, aumentando o valor do gás de cozinha, aumentando o valor dos combustíveis – motoristas de aplicativos penando com isso.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, para concluir, fica a pergunta: é desse jeito que este governo – que diz ser contra os pobres – vai colocar a Bahia no cenário de destaque e protagonismo do Nordeste e do Brasil que ela merece? É desse jeito que vamos superar as desigualdades que eles tanto falam no discurso?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Só tem uma maneira de superar isso: é tirando o PT do governo da Bahia! Eleições de 2024 vêm aí! Cidadão baiano, aprenda a votar e não repita o erro de dar murro em ponta de faca.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Felipe Duarte: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem. Pois não, deputado.

O Sr. Felipe Duarte: Sr. Presidente, eu peço que o senhor faça uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.<sup>a</sup> será atendido.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

Não havendo número suficiente de deputados e deputadas no Plenário para a continuidade da sessão, eu dou a mesma por encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Eures Ribeiro (justificado), Fátima Nunes, Ivana Bastos (licenciada), Júnior Muniz, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Pancadinha, Robinho, Soane Galvão (justificado). (13)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*